
Licenciatura em serviço: o olhar dos participantes

Katia Siqueira de Freitas¹

Resumo: O texto apresenta uma percepção positiva de docentes que atuam no ensino fundamental em escolas públicas da Bahia sobre sua participação em cursos de licenciatura em serviço em relação à vida pessoal, familiar e profissional.

Palavras-chave: Licenciatura em serviço; Qualidade da educação; Gestão da educação.

INTRODUÇÃO

As mudanças sociais e econômicas transformaram o mundo do trabalho, atingiram os sistemas de ensino e o trabalho dos docentes em todo mundo. Atrair os melhores para a educação, prepará-los e mantê-los trabalhando no sistema educacional têm constituído em grandes desafios para os países que precisam manter um sistema educacional capaz de atender necessidades presentes e futuras, como por exemplo o atendimento educacional permanente de toda a população em qualquer idade e em qualquer condição social, econômica ou física. Que tipo de professor pode ensinar e preparar-se para a aprendizagem permanente durante toda a vida? Que tipo de preparação ele precisa?

Como serão os futuros ambientes de aprendizagem? Que tipo de aprendizagem será necessário? Que cenários estaremos enfrentando? Que ética e que valores estarão vigentes? Só podemos responder com suposições. É impossível prever as rápidas mudanças que acontecem e ainda estão por acontecer em todo o mundo. Vários pesquisadores estão antevendo uma mudança de direção na condução da educação e na oferta de programas educacionais que precisam atender mais às demandas do que apresentar propostas prontas e sem sentido para toda a população de potenciais estudantes vitalícios. Ora, se muda o foco, se a educação precisa atender demandas, necessidades e desejos dos estudantes, que formação é necessária aos formadores de formadores e aos docentes em geral? Como preparar docentes com competência psicológica, humana, técnica e política para exercer autonomia e tomar decisões que não estão nos regulamentos? A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) - Organisation for Economic Cooperation and Development (OECD) - vem desenvolvendo e divulgando estudos

nessa linha. Enquanto alguns países e organizações internacionais tratam questões semelhantes e desenvolvem investigações que extrapolam o momento presente e lidam com cenários futuros, com o dever, outros tentam resolver problemas imediatos como licenciar professores com nível superior, atrair e manter docentes qualificados em sala de aula, rever os cursos de formação de docentes, elaborar planos de carreira para docentes, oferecer salários compatíveis com a qualidade do professor que se precisa, implementar ensino fundamental de nove anos, inclusão social no sistema regular de ensino, elaborar Plano Municipal de Educação, e assim por diante.

A grande preocupação do Brasil com a difícil situação da educação nacional ainda não está resolvida satisfatoriamente. Embora o país tenha avançado muito nos últimos 10 anos no que concerne à algumas das questões apontadas, especialmente com a ampliação das matrículas no ensino fundamental e a formação dos docentes e gestores, a qualidade da educação pública brasileira continua inadequada, sobretudo no que se refere ao ensino básico, à formação qualificada dos docentes em serviço e dos futuros docentes. Um dos focos das discussões, sobre o que é necessário para que a qualidade da educação atinja os índices desejáveis, gira em torno não só da formação em nível superior e profissionalização de todos os docentes, inclusive do ensino fundamental, mas também da satisfação desses profissionais no

trabalho, a inserção deles no mundo científico e tecnológico, o reconhecimento e respeito social dentre outras questões. Apesar de todo o esforço que vem sendo realizado, o Brasil ainda apresenta um grande contingente de docentes atuando em escolas públicas do ensino fundamental e médio sem formação pedagógica em curso superior e muitos continuam com formação em magistério - nível médio e outros tantos com cursos universitários incompletos. Este quadro vem sendo modificado.

Examinado os dados do INEP (2003), podemos afirmar que houve uma redução de cerca de 50% das escolas que ofereciam magistério de nível médio e também no número de matrículas correspondentes. Este fato é atribuído a uma conjunção de fatores tais como a globalização e internacionalização da economia e das empresas, que precisam de trabalhadores bem preparados, e mais especialmente aos rumos das políticas públicas internacionais e nacionais: Declaração Mundial sobre Educação para Todos (Jontien, Tailândia, 1990), Declaração de Salamanca (Espanha, 1994), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- n° 9394/96 (exigindo formação em nível superior para todos os docentes), assim por diante. Para responder a estas exigências, o sistema educacional precisa ser forte e de qualidade compatível com os avanços científicos, tecnológicos, culturais e éticos. Podemos considerar também que com a redemocratização do país e a participação

popular (prevista na Constituição Federal/86) , voltam as crescentes demandas dos movimentos sociais por melhor educação , mais acesso da população a todos os níveis de ensino, permanência na escola e atendimento de necessidades especificamente solicitadas pelos participantes dos sistemas educacionais que dizem o que querem e exigem atenção. Neste cenário, as demandas reprimidas dos potenciais estudantes do ensino médio e superior passam a ser preocupações sócias e que estão vinculadas com a necessidade de formação de docentes que precisam atuar competentemente para além do ensino fundamental de 9 anos. É preocupante saber que só 23% da população adulta jovem, compreendida entre 25 a 35 anos, têm o ensino médio ou nível superior nos estados do Nordeste e 12% dos nordestinos não têm nenhum grau de instrução (INEP/MEC²).

FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DE DOCENTE

Com relação à formação dos docentes, dados do INEP apontam, em 1991, cerca de 139.556 concluintes em 5.130 escolas de curso normal e médio profissionalizante com habilitação em magistério, e, em 2001, apenas 124.776. Desses concluintes, 108.544 estudaram em escolas públicas. Enquanto a habilitação em magistério decresceu, a oferta dos cursos de licenciatura plena aumentou 90%, no período 1991/

2002, abrangendo cerca de 1.059.385 alunos, em 2002.

Para começar a atender melhor a demanda por ensino médio, o país precisou licenciar um contingente de 125 mil novos docentes, porque embora o Ensino Médio retenha os docentes com mais escolaridade, cerca de 21% deles ainda não havia atingido a formação mínima exigida pela legislação em 2003, e, no conjunto dos docentes, 32% estavam em condições semelhantes. Em consequência dos avanços no sistema e na oferta de ensino superior, houve uma redução de 2,8% , em seis anos, na taxa de docentes (15,3% em 1996) com apenas Ensino Fundamental e que lecionavam no próprio Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série.

De maneira geral, o nível de qualificação dos docentes vem melhorado muito. Há, entretanto, muitas barreiras e desafios a serem vencidos até atingirmos completamente, pelo menos, duas das metas do Plano Nacional de Educação (PNE, 2001): "elevação global do nível de escolaridade da população" e "melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis"

Lessard (2006) apresenta dez orientações da Organização para o Desenvolvimento e a Cooperação Econômica (OCDE) para a formação de docentes para melhorar o desempenho dos docentes. Em linhas bem gerais, elas estão voltadas para: aperfeiçoamento continuado, flexibilização da

² Vide <http://www.inep.gov.br/default.aspxhttp://www.inep.gov.br/default.aspxhttp://www.inep.gov.br/basica/saeb/default.asp>

formação, melhoria na seleção e recrutamento, credenciamento dos programas de formação e certificação de docentes.

O Manifesto dos Pioneiros em Educação, Já em 1932, chamava a atenção do país para a formação docentes. Posteriormente, em 1959, o Manifesto dos Educadores Democratas em Defesa do Ensino Público dava mais outra grande arrancada na mesma direção. De acordo com Pimenta (2002), a formação dos docentes é discutida com intensidade em 1965 com a reedição das Conferências Nacionais de Educação. Além desses, outros movimentos também pressionaram os governantes e ocorreram alguns avanços. Mas ainda há muito por ser feito até conseguirmos a profissionalização e a formação superior de todos os que atuam na docência.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB nº 9394/96, tornou-se um grande marco na educação nacional. Acompanhado as orientações da Declaração Mundial sobre Educação para Todos, assinada em Jontien, 1990, a LDB afirma (artigo 87, inciso III, do parágrafo 3) ser de competência dos Municípios, Estado e União "realizar programas de capacitação para todos os docentes em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância" e, no parágrafo 4 do mesmo artigo 87, determina que "... somente serão admitidos docentes habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço".

Diante das prescrições legais e das pressões para acelerar o processo de formação de docentes com nível superior, vários cursos de licenciatura em serviço passaram a ser oferecidos, em todo o Brasil, aos docentes que já lecionavam e que não haviam atingido nível superior. As Universidades e Instituições de Ensino Superior se mobilizaram e firmaram convênios com vários municípios, através das prefeituras e secretarias de educação, para programarem e oferecerem os cursos necessários ao atendimento das metas indicadas. Vasques e Palipério (2004) afirmam que a formação continuada dos docentes é uma prioridade. A formação em serviço propicia a formação reflexiva e transforma a prática pedagógica, favorecendo o aprender a aprender.

Entendendo que a capacitação dos profissionais da educação relaciona-se com o novo perfil que eles precisam assumir na sociedade do conhecimento e da comunicação e que a sociedade exige.

Desse modo, nos últimos anos 10, um grande contingente de docentes com magistério em nível médio, atuando em escolas públicas de ensino fundamental, teve a oportunidade de frequentar cursos de licenciatura em serviço oferecidos por instituições públicas e privadas e, assim se graduaram. A grande maioria desses cursos tem sido presencial. Contudo, com o avanço das tecnologias de informação (TI) e a consequente aceitação legal da educação a distância, no Brasil e no mundo, deli-

neia-se um novo cenário: há um número cada vez maior de cursos oficiais a distância, voltados para a formação de docentes e gestores em educação. Possivelmente, esses, em breve, suplantarão os presenças. Haja vista as próprias iniciativas do Ministério de Educação e Cultura, como exemplos citamos: a) o Programa de Formação de Professores em Exercício - Proformação- para professores de 1ª a 4ª série sem formação para magistério, b) a Rede Nacional de Formação de Docentes constituída por 19 instituições de ensino superior públicas e privadas. Essa rede oferece cursos a distância e semi-presenças aos docentes em âmbito nacional, c) o PRADIME ON-LINE, que através da plataforma eproinfo (via internet) está atingindo, em caráter experimental, 300 dirigentes municipais de ensino ou seja secretários municipais de educação, d) a Escola de Gestores, que, em 2005, iniciou suas atividades oferecendo, em cinco estados e municípios, cursos a gestores selecionados, e e) o projeto de criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2005, funcionando atualmente com apoio das universidades públicas federais já estabelecidas e cujos primeiros cursos piloto já estão em funcionamento, exceto na Universidade Federal da Bahia que está se organizando para oferece-los em 2007.

O Sistema Universidade Aberta, instituído pelo Decreto 5.800 de 8 de junho de 2006, visa atender "...à democratização, expansão e interiorização do ensino superior público e gratuito.." no Brasil. Tal Pro-

jeto foi criado pelo Ministério da Educação, em 2005, no âmbito do Fórum das Estaduais pela Educação. Busca, experimentalmente, a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior a distância, voltado para atividades decorrentes das políticas públicas concernentes ao aumento da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade e a sua interiorização.

Os dois primeiros objetivos do Sistema UAB, explicitados no parágrafo Único do artigo primeiro do referido Decreto, são:

- I - oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;
- II - oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

No panorama atual, convivem cursos presenças e a distância para formação de docentes, sendo os primeiros em maior número e credibilidade. Mas, isto tende a se modificar. Estimamos que, em breve, os cursos a distância para licenciar docentes, suplantarão os presenças, sobretudo com relação aos docentes de matemática, química e física, áreas carente de docentes licenciados até mesmo para o ensino superior.

Os cursos presenças, frequentemente, ocorrerem à noite ou nos finais de semana. A forma mais comum de oferta é à noite,

após uma longa jornada de trabalho dos docentes cursistas e daqueles que coordenam e lecionam nos cursos. Os docentes cursistas que lecionam quarenta horas semanais, por vezes, ficam dispensados de 20 horas semanais de trabalho para se dedicarem aos estudos. Contudo, nem todos conseguem esta dispensa devido às inúmeras restrições burocráticas e conveniências administrativas.

Não são novas as políticas públicas que têm enfatizado a necessidade de formar os docentes mediante cursos de licenciatura, todavia o impulso maior ocorreu mesmo a partir de 1996, com a força da LDB. Contudo não é possível esquecer que só em 1968 foram criadas as faculdades e os centros de educação nas universidades brasileiras. As licenciaturas só foram criadas em 1930 nas faculdades de filosofia, onde a formação docente, nível superior, era realizada. Desse modo, os cursos de magistério nível médio tiveram um papel relevante e formaram um grande contingente de docentes durante muito anos.

O Brasil convive com docentes leigos desde a expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal em 1759. Só na Bahia, há dados do INEP registrando que, até 2002, atuavam no ensino médio cerca de 3.946 docentes leigos e no ensino fundamental 11.210.

A preparação docente para o antigo curso primário é iniciada formalmente em 1830, quando a primeira escola normal brasileira

em Niterói. Só 1932, é criado o Instituto de Educação que compreenderia todo o ensino e a formação do professor para atender às mudanças ocorridas no país.

Continua grande a expectativa em torno da educação formal, apesar dos países não se apresentarem satisfeitos com os resultados das escolas, salvo algumas exceções como, por exemplo, a Finlândia, que tem sistematicamente obtido bons resultados no programa internacional de educação comparada, intitulado PISA. Seu objetivo é apresentar

[...] indicadores sobre a efetividade dos sistemas educacionais, avaliando o desempenho de alunos na faixa dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países (vide <http://www.inep.gov.br/internacional/pisa/>).

PROFISSIONALIZAÇÃO E PROFIS- SIONALISMO DO MAGISTÉRIO

Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004) discutem a profissionalização do ensino e o desenvolvimento de competências profissionais, distinguindo a **profissionalidade** e o **profissionalismo** dos docente. Na primeira instância, a profissionalidade, chamam a atenção para os saberes específicos, as competências e atitudes, dentre outras. Na segunda, o profissionalismo, estaria voltado para a busca do reconhecimento social, o sentir-se respeitado e estimado, o status social, a auto estima.

Estes aspectos lembram Maslow, ao enfatizar a importância do indivíduo sentir-se respeitado e parte de um grupo socialmente aceito, como uma das necessidades básicas.

Uma breve caracterização do cenário brasileira, indica que a grande maioria dos docentes do ensino fundamental é mulher, tanto na zona urbana como na zona rural e no campo. Boa parte, cerca de 42%, ainda não completou a licenciatura e trabalha no sistema público de ensino, que sabidamente, precisa oferecer mais qualidade social e mais oportunidade para aprendizagem significativa da população que a frequênta. Os docentes sem licenciatura concentram-se no ensino fundamental, sobretudo, mas não exclusivamente, nas séries iniciais das escolas de periferia e da zona rural. O salário dessa categoria é, em geral, mais baixo que de outras categorias de profissionais. A maioria dos planos de cargos e salários- (PCS) - não atende às expectativas de ascensão social, profissionalização e valorização das necessidades de continuo aperfeiçoamento, lazer, saúde e moradia, estando muito dependente das políticas de governo que mudam conforme o partido da situação e as intrigas da política local. Esta situação é mais terrível nos pequenos municípios que convivem com brigas partidárias e com poucos recursos financeiros, mesmo após a incorporação do Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental (FUNDEF)- que melhorou grandemente a situação financeira educacional dos mu-

nicipios. Poucos governantes entendem a educação como uma questão supra-partidária e acima de disputas políticas ou pessoais.

Dentre os diversos modelos de formação de docentes não há, na literatura, um consenso que sinalize a melhor, a mais eficiente e eficaz forma de fazê-lo. Há sim muitas experiências sendo implementadas.

Desde 1996, as políticas públicas nacionais têm permitido, mais largamente, que cursos de Licenciatura sejam oferecidos em serviço. Esse movimento está voltado para a melhoria geral da educação nacional e a consolidação da gestão democrática e participativa, estando relacionado com a possibilidade de continuo aprimoramento para enfrentar as permanentes mudanças em todos os campos do saber e colocar o Brasil em melhores patamares de resultados educacionais do que os obtidos até o momento. A maior parte dos países do mundo tem preocupações semelhantes, pois querem manter-se na liderança do desenvolvimento científico e tecnológico. A educação formal é percebida como um meio legítimo para o desenvolvimento do indivíduo e das nações e as populações de todo o mundo depositam fortes esperanças de avanços, inclusive de ascensão social. Não é sem motivo, pois, que todos se voltam para acelerar a melhoria continuada da educação, inclusive o Brasil, e a testar novas formas de formação continuada de docentes, especialmente em serviço.

Segundo os autores referidos, há três elementos que precisam ser considerados na profissionalização dos docentes: "a reflexão, a pesquisa e a crítica". Vasconcelos (2005) também enfatiza a importância da pesquisa na formação de docentes e critica os cursos que esquecem o seu valor.

Os cursos de formação em serviço são lócus próprio à reflexão sobre a prática, o cotidiano de trabalho e a pesquisa. Contudo não é possível restringir-se a essa instância. É necessário e oportuno avançar para além da reflexão sobre a prática, incorporar e produzir novos conhecimentos com estudos teóricos, com a troca de experiência (com profissionais mais competentes), observar o respeito à cultura local e vencer o desafio do aprofundamento através das pesquisas fundamental e aplicada. O método de estudos com o enfrentamento de situações problemáticas, iniciado nas escolas de medicina, também é largamente usado e considerado importante instrumento de promoção da aprendizagem.

A inserção no mundo das novas tecnologias da informação e comunicação constitui-se essencial, especialmente com relação aos professores que não tiveram ainda a oportunidade de se familiarizarem com elas, quer por falta de recursos financeiros ou por rejeição natural o novo. A exposição à literatura é outro fator determinante. Nem sempre é possível aos docentes aprofundar as leituras. Os motivos são vários, vão desde a sobrecarga

de trabalho até o alto custo das obras literárias e didáticas em relação aos baixos salários. A apropriação desses conhecimentos e ferramentas de trabalho, entendidas como meio para largar oportunidades e aprofundar o entendimento dos caminhos e processos que viabilizam a aprendizagem significativa, pode ter forte efeito na qualidade da educação nacional.

A FORMAÇÃO EM SERVIÇO

Várias pesquisas chamam a atenção para o aspecto humano dos cursos de formação em serviço. Gatti (2003) realiza um estudo sobre o Proformação, curso voltado para a formação de professores leigos em serviço, e afirma que é necessário

[...] ver os professores não como seres abstratos, mas, como seres essencialmente sócias, com suas identidades pessoais e profissionais, imersos, numa vida grupal, na qual partilham uma cultura, derivam seus conhecimentos, valores e atitudes dessas relações, com base nas representações constituídas nesse processo que é, ao mesmo tempo, social e intersubjetivo....Mas apenas o levar em consideração essas questões como premissas abstratas não cria mobilização para mudanças efetivas. O que é preciso conseguir é uma integração na ambiência de vida e trabalho daqueles que participarão do processo formativo.

A pesquisa realizada concluiu que o impacto do curso sobre a vida e as experiências profissionais dos concluintes foi muito significativo e poderá perdurar com reflexos no futuro deles.

Apontando nessa mesma direção, estão dados de pesquisas avaliativas conduzidas com docentes participantes dos cursos de licenciatura em serviço, (oferecidos pelas as Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Federal da Bahia (UFBA) - em convenio com prefeituras de vários municípios baianos). Os pesquisados sinalizaram a importância da licenciatura em serviço para suas vidas: a auto estima melhora, o prestígio social aumentou, as famílias, os amigos e colegas de profissão e da escola passaram a respeitá-los mais, suas aulas ficaram mais vivas e os alunos e familiares começaram a exigir matrícula em suas aulas.

Os principais objetivos da pesquisa realizada, na Bahia, foram avaliar, sob o olhar dos participantes, o impacto da licenciatura em serviço para profissionais de educação que atuam em escolas públicas de Salvador.

As questões indagavam o olhar dos participantes sobre seu próprio desempenho, sua própria aprendizagem, o desempenho de seus alunos, as condições do trabalho, os cursos vivenciados, a gestão.

Em seguida, perguntamos aos docentes desses cursos qual era o nível de satisfação profissional com o resultado de seu trabalho e o que diziam sobre os cursistas.

Posteriormente, interessava saber o que os coordenadores dos cursos diziam so-

bre as condições operacionais, as principais dificuldades e como elas foram superadas.

O uso de diferentes técnicas qualitativas tornou a pesquisa mais consistente e confiável. As principais características dos métodos qualitativos são a imersão do pesquisador no contexto e a perspectiva interpretativa de condução da pesquisa. Empregamos entrevistas, grupo focal, observação e análise das interações sociais que se estabeleceram no ambiente pesquisado, considerando a perspectiva dos sujeitos envolvidos nos processos de licenciatura em serviço e no processo de interação pedagógico. Participaram coordenadores, docentes, docentes cursistas.

O foco de investigação ateu-se à essência do fenômeno e à significação que os atores envolvidos atribuíram ao processo e ao impacto em suas vidas.

Neste sentido, resultados de pesquisas qualitativas, preocupadas com o significado que os atores sociais dão às suas experiências e expectativas, contribuem para definições de políticas nacionais que envolvem e afetam pessoas, suas circunstâncias, seus familiares, seus sonhos.

ALGUNS RESULTADOS

Os cursistas entrevistados enfatizaram a questão pessoal. Toda sua percepção sobre si, sua vida e seu trabalho, mudou.

Apontaram considerável elevação da auto estima o que tem tido impacto significativo no desempenho de todas as suas atividades, especialmente, na escola que lecionam, porém também no bairro que moram e no município. Estes último aspecto foi enfatizado muito por todos os que moravam em municípios pequenos e com forte controle social. Com o aumento do seu nível de escolaridade, não só eles têm entendido que os cursos são importantes e muito proveitosos, mas também as comunidades escolar e local. As atividades realizadas nos cursos de licenciatura em serviço são voltadas para a sua realidade, estabelecendo uma relação teoria e prática, ações- reflexão. Segundo os entrevistados, eles estão mais vivos e conscientes que podem atingir o grau que desejarem de sua vida profissional. Vários seguiram para cursos de especialização, outros para mestrado.

Indicaram que o curso de licenciatura foi desenvolvido um ambiente favorável ao diálogo, a discussão de temáticas que envolvem a aprendizagem do educando e a socialização de experiências de docentes, valorizando desse modo, o saber da experiência deles, reconhecendo-os como construtores de conhecimentos oriundos de sua prática, que devem ser compartilhados a fim de outros saberes sejam elaborados na e sobre a prática através do processo de reflexão teórico prático. Os docentes que conduzem as aulas incentivam a troca de experiência entre todos os cursistas. As trocas de ex-

periências e de conhecimentos teóricos fortalecem a formação mútua, cada professor é formador de formadores e, simultaneamente, é formando. Podemos afirmar que o maior impacto dos cursos de formação em serviço é na auto-estima dos participantes dos referidos cursos. Em decorrência, há mudança na linguagem; passam a acreditar no seu próprio trabalho, colegas e gestores observam mudanças teóricas, práticas e metodológicas; tornam-se mais respeitados; a rotina é quebrada; há mais valorização do próprio trabalho e, segundo os entrevistados, os alunos dos professores cursistas notam diferença para melhor.

Os entrevistados solicitaram a inclusão no currículo de: novas tecnologias, disciplinas sobre iniciação à educação a distância, oportunidades de trabalho fora do sistema de ensino, como trabalhar com alunos especiais, possibilidades de pesquisa em sala de aula, a questão do voluntariado, a pedagogia nas ONG's, a pedagogia de projetos, como se defenderem e prevenir violência escolar, como evitar burnt out, como postar a voz, e assim por diante. Solicitam também:

[...] serem ouvidos quando do planejamento dos cursos, pois muito se fala em participação das comunidades escolar e local durante as aulas, mas eles não participaram das decisões sobre os cursos, felizmente alguns professores são sensíveis e os atendem...

Ao falarem das dificuldades os cursistas apontam:

- Acervo bibliográfico disponível no local do curso, frequentemente, é em número insuficiente e, nem sempre, o acesso é fácil;
- Computadores e acesso a internet, precisam de manutenção mais frequente;
- Transporte inadequado;
- Sobre carga de trabalho, quando não conseguem diminuir a jornada de trabalho;
- Escrever a monografia;
- Tempo para leitura, recursos.... Solicitam bolsa, pois gastos aumentam.

O coordenador de um dos cursos afirmou que

“...comparando estes cursos de licenciatura em serviço... com os cursos normais dos departamentos, é possível redirecionar os cursos regulares, porque a todo momento há intervenções com as visitas realizadas pelos professores de Estágio e professores formadores, como por exemplo, o cotidiano das creches é trazido para a sala e é possível acompanhar a evolução...”

Podemos concluir que todos os envolvidos (coordenador de curso, professores do curso e cursistas) aprendem e melhoraram suas práticas docentes. O conhecimento da realidade do cotidiano da escola pública de ensino fundamental é uma descoberta significativa para os que lecionam nas licenciaturas. Pelas falas, supomos que a ação dos docentes univer-

sitários passa a ser mais realista também:

“...a riqueza do trabalho com o professor do ensino fundamental que está em exercício nos permite um diagnóstico da nossa própria prática pedagógica na universidade...”

Mais alguns aspectos podem ser apresentados, como:

- Professores universitários efetivos e regulares das Universidades se aproximam da realidade das escolas fundamentais de vários municípios;
- Alguns mudam discurso e prática na universidade;
- Há, em geral, revisão de conteúdos, teoria e prática são renovadas;
- Há mais reflexão sobre e com a realidade municipal da educação.

A expectativa é que seja possível melhorar a aprendizagem dos alunos e da gestão das escolas públicas e comunitárias onde os egressos dos referidos cursos trabalham, além de contribuir para o planejamento de novos cursos e para o bem estar de todos os professores: tantos dos cursistas quando dos que lecionam. Alguns pontos merecem destaque especial: apesar de que, em geral, cursistas e docentes deslocam-se, diariamente, dos seus distritos, havendo uma distância média entre 60 e 90 km do local onde funciona o curso e sua residência, a Evasão é mínima, a conclusão com aprovação é quase total. Há muito esforço, comprometimento, vontade de vencer e aprender. Há também

pressão social para mais cursos de licenciatura e mais oportunidades para todos os professores do ensino fundamental dos municípios vizinhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como sabemos, atualmente, a cobertura no ensino fundamental está assegurada a quase totalidade dos potenciais estudantes. Já as matrículas no ensino médio e superior ainda não atingiram os mesmos índices. Há muito que fazer até atingirmos as metas do Plano Nacional de Educação. Criar condições adequadas ao trabalho docente de qualidade e ao estudo, acreditar na capacidade de atuação humana, técnica e política do profissional de educação constituem os primeiros passos para a melhoria da qualidade da educação formal neste país. A licenciatura em serviço, além de se constituir um locus de reflexão sobre a prática respaldada pela teoria, é uma necessidade até que os 42% dos docentes sem licenciatura neste país tenham alcançado o grau de licenciado. Sob o olhar dos participantes da pesquisa, esses cursos têm ajudado a mudar qualitativamente seu trabalho docente e os resultados são satisfatórios. Sua vida pessoal ficou mais cheia de encantamento e respeito social e familiar. Sentiram-se empoderados. Muitos continuaram seus estudos de pós-graduação e estão confiantes que podem continuar contribuindo para o desenvolvimento dos educandos desta nação. A inclusão de novas tecnologias nestes cursos é um desejo

relatado e uma necessidade real para que os docentes possam estar inseridos na era tecnológica. Disciplinas que envolvam cuidados com a preservação da saúde do docente precisam serem incluídas nos currículos de licenciatura. É preciso ainda investir de tal sorte em educação que os mais talentosos sejam atraídos pelo trabalho docente e se mantenham constantemente motivados para continuarem o processo de atualização continuada em serviço, quando não for possível outra forma de atualização. Os países que têm mais sucesso em educação, como a Finlândia, afirmam que este é um dos segredos para a alta qualidade alcançada pelo seu sistema educacional. É igualmente importante, agirmos de tal sorte que equidade sócio-educacional seja prioridade neste país, a fim de que todos possam participar de um sistema educacional da mais alta qualidade. A democracia participativa só será realidade na sociedade quando aprendermos que a educação na escola e na família são elementos fundantes para o desenvolvimento e a inclusão do cidadão.

Nossa missão: “Compreender o universo de cada ser humano, respeitar as diferenças, brindar as descobertas, buscar a evolução” (L. F. Veríssimo).

Artigo recebido em: 03/05/2006.

Aprovado para publicação em: 01/07/2006.

In-service teacher training: the participants' perception

Abstract: The article presents a positive perception of elementary public school teachers in Bahia regarding their participation in in-service

teacher certificate programs related to their personal, family and professional lives.

Keywords: In-service teacher training; Educational quality; Educational management.

Licenciatura en servicio: la mirada de los participantes

Resumen: El texto presenta una percepción positiva de docentes que actúan en educación fundamental en escuelas públicas de Bahía sobre su participación en cursos de licenciatura en servicio en relación a la vida personal, familiar y profesional.

Palabras-clave: Licenciatura en servicio; Calidad Educativa; Gestión Educativa.

REFERENCIAS

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**, promulgada em 5 de outubro de 1988, organização dos textos, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira, 5.ed. S. Paulo: Saraiva, 1991 (Série legislação brasileira).

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, n.º. 9394/96.

BRASIL **Plano Decenal de Educação para Todos, 1993-2003**. Brasília,DF: MEC, 1993.

BRASIL, **Plano Nacional de Educação**, 2001.

FONTANIVE, N. S.; KLEIN, R. Uma visão sobre o sistema de avaliação da Educação Básica do Brasil – SAEB. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 29, p. 409 – 442, out./dez. 2002

GATTI, Bernadete A. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n.199, 2003.

LESSARD, Claude. A universidade e a formação dos docentes: novos questionamentos. **Educação e sociedade**. Campinas, jan./abr.2006 v. 27, n. 94.

MASLOW, Abraham H. **Behavioral Science: concepts and management Application**.N.Y.: The Conference board,1978

RAMALHO, Betania Leite; NUÑEZ, Isauro Beltrán; GAUTHIER, Clermont. **Formar o professor: profissionalizar o ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

VASCONCELOS, Mônica. A formação do professor pesquisador: uma possível alternativa para a melhoria da qualidade do trabalho docente. **Revista da Faculdade de Educação**. Universidade do Estado do Mato Grosso, ano 3, n.3, p.107-115, 2005.

<http://www.inep.gov.br/default.asp>. Acesso em 23-04-05 às 10h.

http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/saeb/news03_02.htm.Acesso em 23-04-05 às 13h.

<http://www.flem.org.br/certificacao/index.htm>. Acesso em 07-02-05 às 17h.

<http://proformacao.proinfo.mec.gov.br/apresentacao.asp>. Acesso em 27-08-2006.

<http://www.uab.mec.gov.br/>- Acesso em 19-08-06 às 22h.

http://www.sbfisica.org.br/arquivos/estatisticas docentes INEP_2003.pdf Acesso em 2-08-2006

OECD http://www.oecd.org/department/0,2688,en2649_3452111111,00.html. Acesso em 03-07-06 às 11h15.

UAB <http://www.uab.mec.gov.br/presidencia republica.pdf>

Sobre a autora:

¹ *Katia Siqueira de Freitas*

Pós-Doutorado, The Pennsylvania State University (PSU), EUA. Doutora em Administração Educacional, PSU, EUA. Professora e Pesquisadora da Universidade Católica do Salvador (UCSal), Programa de Mestrado em Políticas e Cidadania.

E-mail: katiassf@ufba.br

Endereço Postal: Av. Universidade Federal da Bahia(UFBA). Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público (ISP). Av. Adhemar de Barros, Campos Universitário de Ondina, Pav. IV, CEP: 40170-110, Salvador/BA, Brasil.

